

CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CONNECTIONS FOR TRAINING TEACHERS IN TOCANTINS: EDUCATION CONTRIBUTIONS DISTANCE

- **Mariana da Silva Neta** (SEDUC – TO/UFT – marianasneta@gmail.com)
- **Nadia Flausino Vieira Borges** (SEDUC – TO/UFT - nadiaflausino@uft.edu.br)
- **Aldízia Carneiro de Araújo** (SEDUC – TO - aldiziapedagoga@gmail.com)
 - **Simone Lima de Arruda** (SEDUC/TO - simonealianca@bol.com.br)
- **Elisiane Fernandes da S. S. Andrade** (SEDUC/TO - elisianefernandes@seduc.to.gov.br)
 - **Marcia Flausino V. Alves** (SEDUC/TO - marciaflausino@hotmail.com)

Resumo:

A cada ano a educação a distância (EaD) alarga seus horizontes no Brasil como uma modalidade válida, necessária e que em muito contribui para a formação de educadores, exigindo uma nova postura do professor, do cursista, dos gestores e de toda a instituição educativa, alterando as relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A partir desta pesquisa objetivamos conhecer a percepção dos cursistas sobre o perfil do educador em EaD; as contribuições da relação professor da EaD e professor cursista da EaD no desenvolvimento da aprendizagem durante o curso e a percepção sobre a dualidade qualidade x quantidade no ensino a distância. Os sujeitos da pesquisa são professores efetivos da rede pública estadual da educação no Tocantins inscritos no curso de Tutoria em EaD ofertado na plataforma Moodle da Seduc. As conclusões permitem evidenciar, na percepção dos cursistas, a significativa contribuição da EaD no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e a relevância do enfrentamento das dificuldades no ensino a distância, o que nos levou a reflexão sobre as possibilidades da utilização dos diversos recursos tecnológicos para a implementação das formações de professores por meio da EaD.

Palavras-chave: *tecnologias na educação; formação continuada; educação a distância*

Abstract:

Every year the distance education expands its horizons in Brazil as a valid modality, also necessary, which largely contributes for the teachers' formation, requiring a new posture from the teacher, the student, the managers and of all education institute, changing the relations between the subjects involved in the teaching and learning process. From this search we aim to know the perception of the students about the profile of the distance education teacher, the contributions of the relation teacher-student in the learning development during

the course, and also the perception about the dualism 'quality vs quantity' in the distance education. The subjects of this search are the teachers of the public schools in Tocantins enrolled in the Course of Tutoring in Distance Education, offered in the SEDUC's Moodle platform. The conclusion allow us to point, in the students' perception, the significant contribution of the distance education in the development of the teaching and learning process and the relevance of coping with the difficulties in the distance education. Also lead us to the observation about the possibilities of the utilization of several technological resources to *implementation of the teachers' formation through distance education*

Keywords: *technology in education; continuing education; distance education.*

1. Introdução

Um dos grandes desafios para a educação atual é contribuir para a formação das futuras gerações e possibilitar o crescimento e aprimoramento dos profissionais que necessitam e buscam meios de se atualizar. Nesse contexto, visando designar condições de aprendizagem em que o aluno seja proativo, busque superar as dificuldades, construa o seu aprendizado ampliando a capacidade produtiva e crescimento pessoal, surge a educação a distancia (EaD), contribuindo com um novo contexto educacional integrando o uso das novas tecnologias, tão presentes na atual sociedade.

Desde a promulgação da LDBEN 9.394/96, a modalidade tem sido vista como propulsora de inúmeros benefícios, adequando os diversos métodos de ensino ao perfil dos estudantes, em especial no âmbito da formação de professores. Para que ocorra o sucesso do ensino a distancia é necessário à adoção de uma nova postura do professor, do cursista, dos gestores e de toda a instituição educativa, pois altera todas as relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa surgiu do trabalho realizado na Gerência de Ensino a Distância, atuando como tutoras para os professores efetivos da rede pública estadual da educação no Tocantins inscritos no curso de Tutoria em EaD, ofertado na plataforma Moodle da Seduc nos meses de outubro a dezembro de 2012, por considerar relevantes as contribuições dos cursistas nos fóruns de discussão.

Neste sentido, partindo desta pesquisa, o presente artigo visa descrever a percepção dos cursistas sobre o perfil do educador em EaD e perceber em seus relatos as contribuições da relação professor da EaD e professor cursista da EaD no desenvolvimento da aprendizagem a distância. Inicialmente, abordaremos as contribuições da relação professor-aluno no desenvolvimento da aprendizagem, segundo os cursistas, enfocando a importância do papel do tutor na relação com os alunos. A partir dessas considerações, refletiremos sobre as contribuições da EaD no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e a percepção dos cursistas sobre a dualidade qualidade x quantidade no ensino a distância, além de destacar a relevância do enfrentamento das dificuldades na modalidade EaD.

Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa, a presente pesquisa foi desenvolvida fazendo uso do estudo de caso, usando a pesquisa bibliográfica, documental e coleta de depoimentos na Plataforma Moodle como instrumentos de coleta de dados,

procurando retratar a realidade e as percepções dos cursistas. Andre (1984) define os estudos de caso como aqueles que

pretendem retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos (...) e que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos). A autora apresenta sete princípios gerais ou características associados aos estudos de caso:

- buscam a descoberta, estando o pesquisador constantemente atento a elementos que podem emergir como importantes durante o estudo como aspectos não previstos ou dimensões não estabelecidas a priori.
- enfatizam a interpretação em contexto.
- procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- usam uma variedade de fontes de informação, tanto com referência a formas como quanto a momentos diferentes.
- revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. O leitor dos resultados de uma pesquisa com essas características perguntará: o que eu posso (ou não posso) aplicar desse caso para a minha situação?
 - procuram retratar a realidade de forma completa e profunda.
 - Os relatos de estudo de caso são elaborados numa linguagem e numa forma mais acessível do que os outros tipos de relatórios de pesquisa. (ANDRE, 1984, p. 51 – 54).

Segundo André (1984), o estudo de caso busca a representação dos diferentes pontos de vista presentes em uma determinada situação, sendo que a realidade pode ser vista sob distintas perspectivas, não definindo uma como sendo a verdadeira. Assim, por meio desta pesquisa, procuramos demonstrar as diferentes opiniões e visões a respeito de questões envolvendo a EaD.

Na pesquisa é possível evidenciar o ensino-aprendizagem desenvolvido durante o curso realizado na modalidade EaD, evidenciando ainda a importância do ensino a distância na democratização do acesso à formação dos professores no Estado do Tocantins, por suas alargadas fronteiras e indisponibilidade de centros de formação continuada de professores que atendam a todo o território estadual.

2. A relação professor e estudante da EaD na construção da aprendizagem

A aprovação da LDBEN - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Nº 9.394/96, a modalidade de ensino EaD ganha mais espaço no ambiente da educação nacional, uma vez que a lei valida a sua necessidade dentro do espaço da educação nacional. Em seguida, adentrando aos anos 2000, o poder público intensificou os investimentos em sua estruturação e fomento, e a partir de 2002 houve uma participação mais enérgica da iniciativa privada, que conseguiu em pouco tempo de atuação transformar a imagem pública da EaD daquela conferida nos textos legais: de uma modalidade de ensino complementar,

auxiliar da educação presencial, voltou seus esforços para a educação superior e majoritariamente começou pela oferta das licenciaturas: Pedagogia e Normal Superior, e dos cursos de administração voltados para as tecnologias em gestão.

O Decreto Federal nº 5.692/05 que regulamenta o artigo 80 da LDBEN, traz a definição de educação à distância como a

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diferenciados. (BRASIL, Art. 1º, 2005).

Além do fator da distância física entre professor e aluno, esta definição demanda o uso das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem centrado no aluno, e onde o processo didático-pedagógico acontece de forma mediada e interativa.

A reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto tradicional com aulas presenciais, professor e alunos frente a frente e recursos pedagógicos ao alcance das mãos não deve ser vista de forma diferenciada do atual ensino distância, que permite sair do contato visual e vencer as barreiras de tempo e espaço, tendo em vista que nesta modalidade não se está junto fisicamente, mas virtualmente conectados em busca de objetivos comuns.

Na educação presencial, em que predomina a oralidade, com recursos de voz e gestos, contribuindo com a didática do professor cria-se uma atmosfera favorável ao aprendizado, pois possui toda uma dinâmica de entrosamento com os alunos, afinal, "o professor quando ensina não apresenta apenas a informação, ele seduz com a informação" (KENSKI, 2002, p. 102). Independente de modalidade de ensino cabe ao educador, contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos, estimulando-os a fim de se tornarem protagonistas do seu próprio conhecimento.

Muitas mudanças ocorrem quando os olhares se voltam da educação tradicional para a educação à distância, dentre eles o papel do professor e do aluno. Na educação tradicional, grande parte do processo centra-se nas mãos do professor. Já na educação à distância, o professor acompanha e orienta, mas todo o processo é centrado no aluno. Essa inversão de papéis gera muitas consequências. O professor precisa ter claro que para atuar nesta modalidade de ensino precisa desenvolver habilidades específicas para o domínio do conteúdo, capacidade de administrar uma comunicação multidirecional, incentivar e motivar para a participação, monitorar e organizar todo o processo para que a aprendizagem ocorra com autonomia, participação e interação.

Para Ferretti (1995), é necessário que se reflita sobre as mudanças no meio educacional a fim de que as inovações tecnológicas possam ser assimiladas e utilizadas em sala de aula, de forma crítica relacionando-se com o caráter pedagógico. Para o autor, a relação professor da EaD e professor cursista da EaD pode ter inovação a partir da:

disposição intencional do primeiro para manter, com o segundo, contatos que se caracterizam pela cooperação, pela estimulação das capacidades, pelo desafio à participação e pela atenção individualizada, contatos nos

quais o professor é identificado como facilitador da aprendizagem e o aluno como o sujeito desse processo. (FERRETTI, 1995, p. 73 -74)

Apenas inserir tecnologias nas salas de aulas não é suficiente para que haja uma modificação no fazer pedagógico, tampouco, no aprendizado do aluno. É fundamental o enriquecimento das discussões sobre a utilização pedagógica dos recursos tecnológicos e o impacto no ensino e na aprendizagem dos educandos, a fim de que sirva de autoavaliação para o profissional da educação, conduzindo-o a reflexão sobre o planejamento das aulas, bem como o ato de ministrá-las e avaliá-las.

Alguns professores não possuem experiências ou práticas com o uso das tecnologias, sendo essas ignoradas não por desconsiderarem sua importância, mas, por não terem as habilidades necessárias para inseri-las em sua prática pedagógica, neste momento, alguns buscam aperfeiçoamento nos cursos em EaD, visando adquirir novas metodologias, crescimento profissional e saem da condição de professor para estudante ou cursista. Neste contexto também necessitam ter uma boa relação com o seu professor/tutor? Especialmente nesta pesquisa, os sujeitos são professores que se encontram como estudantes num curso em EaD e consideram que mesmo a interação entre professor e aluno acontecendo de forma indireta, há a necessidade de colaboração entre as partes envolvidas nesse processo.

A habilidade inicial para a construção de um perfil de educador à distância utilizando os recursos tecnológicos da atualidade é, sem dúvida, a aproximação e utilização dessas tecnologias. Esta barreira será rompida com incentivo e motivação tendo em vista que o professor/tutor deve ser mediador, orientador e participante ativo na construção do conhecimento onde a informação é uma pequena parcela dentro desse processo, mas sem desconsiderar as responsabilidades técnicas, profissionais e políticas entre tutor e cursista. Para Ferretti (1992), é necessário que o usuário das tecnologias tenha algumas características, tais como

conhecimento dos novos equipamentos; capacidade de ler e interpretar dados formalizados como diagramas e gráficos; domínio de símbolos e linguagem matemática; compreensão da lógica das operações; compromisso; responsabilidade; disciplina; interesse; iniciativa; autonomia; confiança; cooperação; participação; comunicação; criatividade; capacidade de abstração; de raciocínio; etc. Parte desses requisitos refere-se a habilidades cognitivas e outra bem mais ampla, a características de sociabilidade. (FERRETTI, 1992, p. 90).

Nesta perspectiva, para o educador compreender e atender ao que solicita este novo cenário educacional, deve-se repensar a mediação da aprendizagem, visando a construção colaborativa dos participantes, validando as diferenças, instigando a busca do conhecimento e a troca de informações entre cursistas e professor através dos diferentes recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Desta forma o educador em EaD estará preparado para a nova realidade e para as novas demandas da sociedade, agora completamente digital e a partir daí potencializar a construção da comunicação e do conhecimento a distância, sempre contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos cursistas. Na concepção de Luckesi (1989) a educação em suas diversas modalidades não tem as condições necessárias para responder aos nossos múltiplos problemas nem satisfazer as variadas necessidades

Ela não salva a sociedade, porém ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que esse que vivemos. (LUCKESI, 1989, p. 95).

Para se estabelecer os papéis dentro deste contexto, vale ter bem claro que o professor/ tutor deve ser visto como um orientador que sugere fontes, oferece subsídios, facilita o processo de compreensão, enfim é capaz de interagir com o aluno, possibilitando que este seja capaz de se organizar em estudos dirigidos, administrar o tempo, apropriar-se dos conteúdos e temáticas de ensino, aliados ao compromisso profissional. Entretanto, segundo Valente (2003), a qualidade desta interação entre professor da EaD e professor cursista da EaD na EaD é mais fundamental ainda que na educação presencial, pois determina o processo de aprendizagem e sem a promoção da interação professor da EaD e professor cursista da EaD e entre os alunos da EaD o processo de aprendizagem não sairá do seu estágio inicial.

3. A qualidade em EaD: conceitos e contextos

Para se refletir sobre a dualidade qualidade x quantidade, cabem algumas indagações: O que é qualidade? E o que é qualidade educacional? É possível falar em qualidade educacional desvinculada da formação dos professores e das condições de trabalho proporcionadas? A resposta para todos esses questionamentos conduz a pontos comuns, como a necessidade de perseguir a tão almejada eficiência, com resultados que façam a diferença na vida dos educandos, bem como dos profissionais que necessitam de formação continuada a fim de que consigam atuar com competência. Nos cursos ofertados na modalidade EaD não poderia ser diferente, pois as metodologias e recursos utilizados, precisam conduzir a bons resultados.

Na concepção de Teperino *et al* (2006), para garantirmos a qualidade do curso na modalidade EaD é preciso dar atenção especial ao processo de comunicação entre professores e alunos, entre os grupos de alunos, entre alunos e equipe pedagógica e de gestão. Percebemos ainda, que um processo de comunicação eficiente contribui para evitar o isolamento dos alunos e para auxiliar na manutenção da motivação para aprender.

A educação a distância não pode e não deve ser usada como mais uma modalidade de ensino que vise o atendimento a um número de estudantes cada vez maior, sem se preocupar com a qualidade educacional. Segundo Valente (2003) na construção do conhecimento na EaD, o aprendiz deve processar as informações que obtém interagindo com o mundo e com os objetos e pessoas, e dessa interação surgem os problemas e situações que devem ser resolvidos. Logo, para que haja qualidade, o professor necessita utilizar as tecnologias da informação e comunicação como recursos que facilitem a aprendizagem do aluno, propiciem a interação e a capacidade de resolver situações.

Nas pesquisas de Valente (2003) a qualidade da interação entre professor e aluno na EaD é ainda mais fundamental que na educação presencial, é fator determinante do processo de aprendizagem, a ineficácia da promoção da interação professor da EaD e professor cursista da EaD, e

entre os alunos da EaD, o processo de aprendizagem não sairá do seu estágio inicial. Esta distância entre professor e aluno na EaD deve acontecer apenas no âmbito físico, a interação deve ser amplamente estimulada e acompanhada.

Para Kenski (2002) na relação de ensino-aprendizagem, a EaD pode utilizar ou não de momentos presenciais, mas acontece basicamente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, podendo abranger diversos níveis de ensino - médio, superior e pós-graduação, sendo mais indicada para a educação de adultos em decorrência da organização e disciplina nos estudos, programas de educação a distância que procuram o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem devem envolver possibilidades de utilização de todos os recursos tecnológicos disponíveis e desenvolver novos recursos para o alcance dos seus objetivos.

Para Mezomo (1994) quando dizemos que um curso tem qualidade, nos referimos a uma propriedade de um curso adequado à missão da instituição de ensino, comprometida com o atendimento completo das necessidades de seus alunos. Dentre os atributos que dão qualidade ao curso, podem ser destacadas:

- a) o alcance dos objetivos propostos – efetividade;
- b) o alcance dos resultados com o mínimo de erros - eficiência;
- c) a adequação do curso às necessidades dos cursistas - pertinência;
- d) a disponibilidade de um amplo serviço de apoio – acessibilidade;
- e) a utilização da ciência e recursos tecnológicos disponíveis - atualidade;
- f) e a satisfação dos alunos com relação aos objetivos alcançados –

aceitabilidade.

No fórum que serviu de base para essa pesquisa, os participantes afirmaram que a qualidade da educação à distância depende da formação e preparação do educador desde a estruturação do curso até a realização e avaliação do mesmo, pois esses aspectos são fundamentais para que o professor reveja alguns conceitos e reinvente a relação aluno/professor. No espaço virtual, a lógica educacional passa pelo construir juntos, ou seja, é preciso uma interação entre aluno/professor de maneira efetiva, utilizando todas as ferramentas disponíveis para que a qualidade de fato supere a quantidade, tendo em vista que não basta ter um grande número de alunos, com pouco ou nenhum aprendizado, bem como muitas participações nos fóruns de discussões sem contextualização, reflexão acerca da temática abordada e interação entre os envolvidos no processo.

Por outro lado, uma grande quantidade de conteúdos propostos não significa que o aluno vá assimilar tudo o que seria necessário ou esperado pelo curso. Assim acontece com o aluno, que apresenta atividades resumidas, mas com qualidade, cabendo ao professor/tutor conduzir, sugerir estudos, orientar da melhor forma para que o aluno consiga assimilar o que realmente se espera com determinada atividade, interação em fóruns e debates.

Conforme Kenski (2002), a EaD vem para o âmbito da educação para garantir a formação do profissional crítico, a adoção e o uso das novas tecnologias na educação deve ser realizada a partir da desmistificação as suas origens técnicas e mercadológicas. Portanto, para que haja qualidade, é importante que as atividades desenvolvidas pelo aluno/cursista sejam relevantes, contemplem ao que foi solicitado, mas que é melhor participar de forma

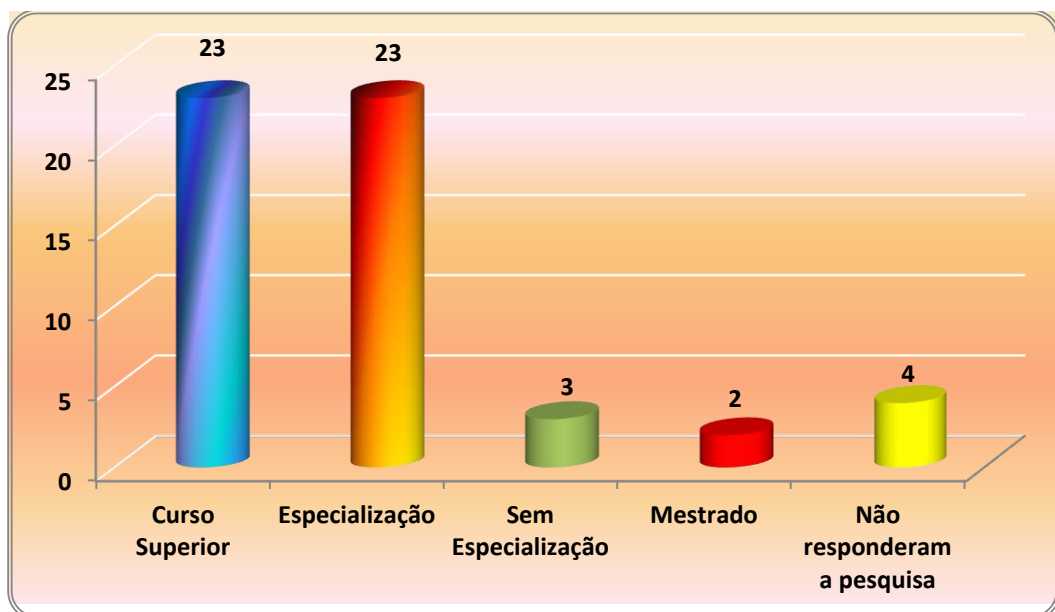
sintetizada e com qualidade, permitindo que o professor/tutor avalie e contribua a fim de que haja aprendizado e desenvolvimento da criticidade.

Para Masetto (2003) quando a relação entre professor e aluno deixa de acontecer de forma verticalizada como imposição cultural, se transforma na construção de conhecimentos significativos para os sujeitos do ensino-aprendizagem, se torna construtora de habilidades humanas e profissionais, de valores éticos, políticos, culturais e sociais.

4. Contributos da EaD para o desenvolvimento da aprendizagem: percepção dos professores da Seduc - estudantes da EaD do Tocantins

O curso de Tutoria em EaD, realizado na plataforma Moodle, foi ofertado pela Secretaria Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Gerência de Ensino a Distância, aos professores efetivos da rede, que pretendem atuar como tutores em cursos a distância. Nesta seção, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada junto a esses cursistas que, após a análise de textos e vídeos disponibilizados na biblioteca do curso e realização das atividades propostas, deveriam contribuir no fórum Docência On line em que debateriam sobre o perfil do educador em EaD: responsabilidades, características e relação tutor-aluno no processo de ensino e aprendizagem e dualidade qualidade X quantidade na EaD, destacando a relevância do enfrentamento das dificuldades na modalidade EaD.

Gráfico 1 - Perfil dos Estudantes – Formação



Fonte: Autoria Própria - Dados coletados pelos autores – Curso de Tutoria/ Plataforma Moodle - SEDUC/TO.

Além do fórum Docência On line, houve também a análise do fórum de apresentação, em que foi possível conhecer o perfil e formação dos cursistas, sendo que quatro não se apresentaram, portanto não conhecemos a área de atuação. Dos 25 cursistas que participaram do fórum de apresentação, todos possuem graduação e dois ainda não fizeram especialização, mas o que chama a atenção é o quantitativo de cursistas que são mestrandos, muito pequeno pelo número de professores que são objetos dessa pesquisa, o que demonstra que na região norte ainda há um número reduzido de professores com pós-graduação stricto sensu, havendo a necessidade de ampliar a oferta para atender a demanda, tendo em vista que esse aperfeiçoamento é fundamental para o crescimento profissional desses educadores.

Em relação ao perfil do educador em EaD, houve alguns posicionamentos dos cursistas:

Em meio às transformações ocorridas nesse cenário surge o novo papel do professor frente aos desafios de ensinar a partir do uso de tecnologias, além de ter a capacidade de fazer conectividade entre os diálogos e diferentes formas do conhecimento e instigar para a participação colaborativa. É necessário considerar que não é somente o professor que passa por adaptações para atender essas novas mudanças, há toda uma estrutura mesmo que virtual para atender os anseios desse público. É importante pensar o professor tutor como uma pessoa com perfil de profissional sempre ávido pelo conhecimento, com desejo de aprender no dia-a-dia, pois se tratando de internet há mudanças rápidas, por isso a importância de estar sempre se atualizando. **Cursista 01**

As características do Educador são diversas, dentre elas podemos destacar: ter conhecimento pedagógico, saber determinar sua filosofia de trabalho, ter habilidade para o ensino on line, conhecer os cursistas, ser aberto a novos questionamentos, ser criativo, estabelecer um relacionamento com respeito para desenvolver a aprendizagem. **Cursista 02**

Percebe-se que a maioria dos estudantes destaca que o professor /tutor dos cursos a distância deve possuir a capacidade de reinventar, buscar novas metodologias, estar aberto ao novo, enfrentar os desafios que surgem, mas principalmente orientar e dar o suporte necessário ao cursista a fim de que ele desenvolva a autonomia de estudos e pesquisas, mantendo-se estimulado em busca de interação.

No que se refere às resistências em relação à utilização das tecnologias educacionais e à superação dos obstáculos que surgem no decorrer de um curso a distância, merecem destaque alguns apontamentos dos cursistas:

São as resistências naturais pelo novo que provocam isso, não é mesmo? Por isso concordo com você quando diz que é necessário mostrar que no ambiente virtual os alunos estão bem mais próximos do que imaginam! Eis a importância de um bom tutor! **Cursista 03**

A resistência que existe é natural devido a esta falta de experiência com a tecnologia e a imagem que ele criou a seu respeito como um professor sério e sábio. Comprovar em frente ao aluno que ele é apenas mais um no ciberespaço e que talvez o aluno tenha muito mais ao que lhe ensinar é o que o afasta da cibercultura. Portanto, somente a renovação do quadro docente é que teremos pessoas mais qualificadas e mais preparadas para lidar com as TIC's. **Cursista 04**

Observa-se que há variadas percepções quanto ao uso das tecnologias como recursos pedagógicos, pois, segundo os cursistas, alguns professores têm receio de inserir recursos midiáticos em suas aulas pela falta de domínio e segurança em utilizá-los, sentindo-se inseguros devido os alunos possuírem facilidade em lidar com esses recursos e terem que demonstrar fragilidade perante a turma, entretanto, outros acreditam que há uma necessidade urgente de renovação do quadro de professores. Mas os cursistas desta turma, apesar das dificuldades encontradas, sentiram-se motivados em dar continuidade ao curso e venceram os obstáculos encontrados.

Diante dessas observações, ressalta-se que há dificuldade em relação ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação por parte de alguns professores, mas também uma consciência de que devemos tentar superar os obstáculos e enfrentar os desafios que surgem.

5. Considerações finais

Por meio da presente pesquisa, observou-se que o cenário da educação tocantinense e a formação de professores ainda carecem de muito investimento por parte dos órgãos públicos como uma maior oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu e o grande desafio dos professores em acompanhar os avanços tecnológicos, tendo em vista que o educador em EaD deverá compreender este novo cenário educacional, repensando a mediação da aprendizagem, visando não só a distribuição de informações mas a participação colaborativa dos participantes, validando as diferenças, instigando a busca do conhecimento e a troca de informações entre cursistas e professor através dos diferentes recursos disponíveis no ambiente virtual. Nessa perspectiva os educadores deverão se preparar para a nova realidade a fim de atender as novas demandas da sociedade, agora completamente digital e a partir daí potencializar a construção da comunicação e do conhecimento a distância.

Vale ressaltar que a Educação à Distância mesmo com os benefícios já comprovados, ainda enfrenta desafios e como esta modalidade está em construção, todos os que a utilizam também estão em constante aprendizado, devendo vencer os obstáculos que surgem a cada dia, sabendo-se que na EaD a relação professor aluno é bem próxima, contando com os ambientes virtuais de aprendizagem que disponibilizam uma série de ferramentas que possibilitam este contato direto e imediato entre tutor/professor/aluno.

Sabe-se que ainda há muito a ser construído e aperfeiçoado, mas esperamos que a formação continuada dos educadores ocorra ininterruptamente, pois novas tendências e metodologias avaliativas surgem no contexto educacional e o professor deve se inteirar para que consiga superar suas dificuldades diárias e agir de forma reflexiva, mantendo-se aberto

às novas mudanças no campo educacional, principalmente no que se refere às inovações tecnológicas que subsidiarão as novas metodologias pedagógicas.

5. Referências

ANDRE, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cad. Pesqui.**[online]. 1984, n.49, pp. 51-54. ISSN 0100-1574. Acessível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf>>. Acesso em 10 Jun. 2016.

FERRETTI, C.J. A inovação na perspectiva pedagógica *in* GARCIA, Walter E. (coord) **Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1995.

FERRETTI, C.J. Modernização tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº80, fev. 1992.

GATTI, B.A. Critérios de Qualidade. In: **Tecnologias na educação de professores a distância**. Brasília: TV Escola, 2005.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In A. D. Castro & A. M. P. Carvalho (Org.) **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning. 2002.

LUCKESI, C. C., **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MEZOMO, J. C. **Gestão da qualidade na escola: princípios básicos**. São Paulo: Mezomo, 1994.

NUNES, Ivônio B. **Noções de educação a distância**. 1992. Disponível em: <<http://www.ibase.org.br/~ined/.html>> Acesso em 13 Abr 2016.

TEPERINO, A.S. et al. **Educação a Distância em Organizações Públicas**: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006

VALENTE, José Armando. Diferentes abordagens de Educação a Distância. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v7, n12, p.139-48, fev 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a09.pdf>> Acesso em 15 Jun. 2016.